

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

FINANCIAL EDUCATION

Data do recebimento do artigo: 25/11/2012

Data do aceite do artigo: 18/3/2013

Data da publicação: 10/6/2013

Maria de Fátima Abud Olivieri¹

Pós Doctor em Administração pela Florida Christian University

Doutorado em Administração
Faculdade Montessori de Educação e Cultura

RESUMO

O objetivo deste artigo é refletir sobre algumas contribuições teóricas no segmento emergente no mercado, intitulado de Educação Financeira, trazendo à discussão conceitos de Educação e Finanças, bem como a maneira como estes são empregados nas escolas, nos dias atuais. Esta reflexão sobre a Educação financeira está apoiada nas contribuições teóricas de autores como Abreu Filho, Pereira e que discutem as questões sobre finanças, orçamento doméstico, dinheiro e maneiras como as pessoas lidam com este último. As principais contribuições deste artigo é o de mostrar que a educação financeira é um processo constante de aprendizagem, que desenvolve a capacidade integral do ser humano para tomar decisões sobre muitos aspectos da vida, inclusive aqueles afetos à questão do dinheiro para viver bem e equilibradamente; que é um processo interno e individual, que só é desenvolvido pela vivência e experiência; e por fim, que o processo de educação financeira deve começar na primeira infância, na relação dinheiro com o obter doces e brinquedos.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Dinheiro. Finanças Pessoais.

ABSTRACT

The goal of this article is to reflect on some theoretical contributions in the emerging market segment, titled financial education, bringing for discussion concepts of education and finance, as well as how these are employed in schools, in the present day. This reflection on financial education is supported in theoretical contributions from authors such as Abreu Filho, Pereira and discussing the questions about finance, home budget, money and ways how people deal with the last one. The main contributions of this article is to show that financial education is a constant process of learning, which develops the full capacity of the human being to take decisions on many aspects of life, including those affections to the issue of money to live well and evenly; that is an internal process and individual, that is only developed by living and

¹ Autor para correspondência: FAMEC - Faculdade de Educação e Cultura Montessori. v. Jurucê, 402 - Moema, São Paulo - SP, Brasil. CEP 04080-001.

experience; and finally, that the process of financial education should begin in early childhood, in relation with money, how to get candies and toys.

Keywords: financial education. Money. Personal finance.

1. INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização, o ser humano passa a viver uma situação nova no planeta, que gira em torno de vários setores relacionados ao seu bem estar pessoal e profissional, onde a busca pelo dinheiro acaba sendo um dos objetivos mais importantes. O avanço da tecnologia permitiu que ela se tornasse uma realidade, onde muitos esforços são dispendidos com a finalidade de aproximar os países de um modo geral, em torno de objetivos comuns. Mas, pode-se observar que esses objetivos estão longe de uniformizar conceitos relativos à globalização do homem, o que faz dele um ser consumista, perdendo de certa forma alguns valores culturais em detrimento a novos, adquiridos de países cuja cultura se diferencia da adotada no Brasil.

Saber controlar o dinheiro é uma arte, principalmente pelo avanço da tecnologia e meios de comunicação, que invadem as residências, provocando cada vez mais o consumo desenfreado, em busca do ter. Nesse aspecto, a educação está aí para auxiliar a todos nesse sentido.

A educação deve estar presente em todas as pessoas e em todos os lugares, principalmente quanto ao fato de gerar conhecimento e aprendizado, que serão acumulados para a experiência de toda a vida.

Com este tema em pauta, o propósito deste artigo é refletir sobre ensinar a controlar o dinheiro, principalmente pelo avanço da tecnologia e meios de comunicação, que invadem as residências, provocando cada vez mais o consumo desenfreado, em busca do ter, criando oportunidades do indivíduo experimentar condições diferenciadas de seu padrão social, gerando de certa forma, desajustes financeiros.

2. EDUCAÇÃO

A educação deve estar presente em todas as pessoas e em todos os lugares, principalmente quanto ao fato de gerar conhecimento e aprendizado, que serão acumulados para a experiência de toda a vida.

Em se tratando da idéia de assimilação de determinados conhecimentos e princípios e considerando que a educação dá às pessoas poder para mudarem suas vidas, Larroyo (1982:23-24) cita os fatores que delimitam as unidades teóricas na vida da educação : “[...] o fator pragmático, ou seja, a eficácia e influência do fato pedagógico na sociedade; o fator histórico –cultural , isto é, o alimento do qual se nutre o processo educativo em cada tempo e lugar e o fator progressivo, vale dizer, o avanço didático e dialético, o acerto pedagógico que supera idéias ou instituições precedentes. Esses três fatores estão ligados entre si, sendo que, o pragmático e o progressivo, estão sempre juntos. Devido a característica do fato educativo, o fator histórico- cultural depende do fator progressivo.

A história da cultura exhibe uma maneira peculiar de conhecer, de sentir a vida e ainda, de atuar nela. Esse fato se reveste de certa importância, quando as concepções do mundo encontram determinados modelos de vida, aos quais as gerações jovens esperam e acentuam seus ideais, numa atividade.

Mas, o que é educação? Educação vem do latim educere que significa extrair, tirar, desenvolver. Consiste essencialmente, na formação do homem de caráter.

Para Gadotti: “A educação é obra transformadora, criadora. Ora, para criar é necessário mudar, perturbar, modificar a ordem existente. Fazer progredir alguém significa modificá-lo. Por isso, a educação é um ato de desobediência e de desordem. Desordem em relação a uma ordem dada, uma pré-ordem” (GADOTTI, 1991:89).

Pode-se dizer que em geral, as experiências mais marcantes, resultam em mudanças vivenciais, as quais são apresentadas, via de regra, sob a influência das emoções. “Fazer progredir alguém significa modificá-lo” (GADOTTI, 1991:89). É claro que quando se deseja iniciar alguém para o progresso, é comum praticar-se um ato contrário à decorrência natural das dos fatos. O progresso é seguido de um processo social, com formas diferenciadas, comum às sociedades humanas, porém ele causa uma ruptura, como diz Gadotti (1991: p.89) “[...] um ato de desobediência” ao padrão do meio em que vive.

Gadotti recomenda uma reorientação do processo educativo de forma a posicioná-lo de maneira mais apropriada, atendendo melhor as necessidades do homem. Considerando as oportunidades proporcionadas por uma educação e uma sociedade em transição, é possível perceber só que o exercício da reflexão crítica não basta, pois a reflexão e o pensamento resultam numa atitude, num engajamento, numa presença real, numa forma de ser.

A conscientização é uma das primeiras atitudes a serem tomadas, buscando essa presença real, que só pode ser observada com o cair das máscaras, permitindo o recebimento de críticas que certamente percorrerá o caminho do processo educativo.

À medida que existe a tomada de consciência de alguma coisa, o indivíduo está se predispondo a novos valores e conseqüentemente, iniciando um processo educativo, que resulta em novo saber, um novo conhecimento e aprendizado.

Um processo de educação, verdadeiro e concreto, segundo a visão de Gadotti, só pode ser determinado por meio das análises das necessidades reais do povo. Assim, quem trabalha com educação, deve trazer em sua bagagem atitudes definidas, para o desempenho do papel relevante na formação de uma sociedade melhor para o futuro da nação.

Brandão (1995:10) ensina que a educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como a propriedade, o trabalho ou a vida.

A escola como fonte de mudança, é movida pela força transformadora da história, responsável pela importância da determinação dos modelos a serem seguidos, resultando de certa forma, em fracasso ou sucesso.

Na educação tradicional, a aprendizagem está baseada na aquisição de informações transmitidas, o que favorece a formação de reações estereotipadas, apresentando na maioria das vezes, compreensão parcial do que foi transmitido. Esse processo valoriza mais a quantidade de conceitos e informações do que a formação do pensamento reflexivo e introspectivo.

Os conceitos vistos até este momento, demonstraram que a faculdade biológica de se possuir uma inteligência e o ato de viver em grupo, relacionando-se consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente, leva o indivíduo a aprender significados, ter conhecimento sobre os mesmos e conseqüentemente concretizar o ato da aprendizagem

O conhecimento pode ser um ato paralelo da aprendizagem ou ainda identificado como cumulativo e espontâneo quando se adquire, independentemente de estudos, pesquisas ou reflexões. O processo da aprendizagem possui um ritmo próprio, onde o resultado nem

sempre corresponde aos anseios do indivíduo, porém é preciso tranquilidade para que este possa se processar.

A aproximação do grupo permite descobrir que os problemas, muitas vezes sentidos como exclusivos dos indivíduos, possuem na verdade aspectos comuns decorrentes das próprias condições sociais. Assim, o se defrontar com os outros e ao mesmo tempo assumir a igualdade de direitos e deveres é um processo que se desenvolve através da prática e sucessivas reflexões. Vale lembrar aqui as palavras de Fela Moscovici (1997:96): “[...] é preciso um tipo de aprendizagem vivencial, onde você possa viver a situação de forma total, não apenas intelectual” .

A finalidade da educação está embutida em seu próprio conceito, ou seja, é ajudar o outro a evoluir.

3. FINANÇAS

Quando se ouve ou se lê a palavra finanças, logo se pensa em dinheiro. Desde o seu nascimento até o final de sua vida, direta ou indiretamente, você está de alguma forma, se relacionando com o dinheiro. Para se ter a visão do significado das finanças, é interessante apresentar algumas definições.

De acordo com Jacob et al (2000:8) o termo financeira aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou de um investimento.

Abreu Filho (2004:14) define finanças como sendo a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. As finanças ocupam-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos.

O sucesso é julgado pelo seu valor. Assim, pode-se dizer que uma boa decisão de investimento é aquela que resulta na compra de um ativo que vale mais do que custa, ou seja, um ativo que traga uma contribuição líquida positiva para o valor. O segredo do sucesso em administração financeira é aumentar o valor. É uma afirmação simples, porém muito útil. Equivale aconselhar um investidor no mercado acionar a vender na alta e comprar na baixa. O problema é como fazê-lo (Brealey; Myers, 1996:3).

As finanças pessoais também estão contidas na arte e na ciência de administrar os eventos financeiros de cada indivíduo, quais sejam: orçamentos domésticos, gerenciamento da conta corrente, acompanhamento de gastos, através do controle entre receitas e despesas pessoais.

O gasto é feito por impulso, sendo o produto adquirido, apenas para acompanhar a “tribo” e este, muitas vezes, depois de adquirido, logo perde seu valor, sendo substituído por outro de um modelo mais novo.

A princípio, tais aquisições têm a intenção de satisfazer a criança e o jovem, de alguma forma, porém o que se observa é o contrário. Para alcançar esse estado de satisfação pessoal, ele precisa de cada vez mais. E como fica o indivíduo nesse contexto? Será que dessa forma pode-se dizer que ele está globalizado? Ou ainda, pronto para assimilar as mudanças que estão ocorrendo atualmente?

Num mundo onde o dinheiro é o que confere mordomias, proporciona luxo e produz mais dinheiro através da rentabilidade produzida pelos juros, aplicações financeiras e ainda dá o prazer do “ter”, atendendo cada vez mais o consumismo, o jovem, pouco sabe sobre finanças e sua administração.

4. ESTILOS NA FORMA DE LIDAR COM O DINHEIRO

Pereira relata que as pessoas têm um estilo próprio na forma de lidar com o dinheiro. Diz que “[...] a criação do estilo inconsciente, se dá na primeira infância, é uma reação bioquímica às emoções de medo e raiva, na tentativa de encontrar formas mais confortáveis e prazerosas nas relações sociais” (PEREIRA, 2003:32).

Ainda a referida autora identificou pares opostos de estilos pessoais na forma de lidar com o dinheiro, diretamente associados a comportamentos. São eles: Gastador ou consumista; Entesourador ou poupador (desligado do dinheiro, escravo do dinheiro); Tem raiva do dinheiro; Confuso entre amor e dinheiro. Todos estes estilos podem se desenvolver conscientemente e melhorar muito seu aprendizado pessoal, resultando no estilo construído Educado Financeiramente.

A título de ilustração, apresentar-se-ão os conceitos de alguns estilos, apontados anteriormente por Pereira, que retratam muito bem o objeto deste estudo:

- a) **Gastador ou consumista:** É aquele que vive intensamente o presente, sem planejamento. Aquele que joga as dívidas para o futuro. A própria pessoa sente que gasta mais do que gostaria, que compra por impulso coisas que nem queria comprar;
- b) **Entesourador ou poupador:** É aquele que guarda para o futuro todo o dinheiro que ganha no presente. Geralmente têm a sensação de que se gastarem algo, aquele valor vai lhes fazer falta no futuro, independentemente da quantia guardada;
- c) **Desligado do dinheiro:** As pessoas desligadas do dinheiro geralmente não sabem muito bem quanto recebem, nem o valor das coisas. Também é comum encontrar o desligado de dinheiro em comunidades nas quais alguém administra as finanças;
- d) **Escravo do dinheiro:** É reconhecido facilmente, porque, para ele, o dinheiro passa a ser um fim em si mesmo não uma energia em movimento ou um meio de troca. Geralmente é uma pessoa infeliz, porque não tem um objetivo maior na vida ou para o uso do dinheiro;
- e) **Quem tem raiva do dinheiro:** Há muitas pessoas que ficam irritadas só de ouvir falar em dinheiro e não suportam falar nisso. Elas têm raiva de quem trata de dinheiro. Segundo a autora, a maior parte dessas pessoas possui nível universitário e não sabe ganhar dinheiro, principalmente porque ganham menos do que gostariam;
- f) **Confuso entre amor e dinheiro:** Todas as formas de amor, diz ela, envolvem relações com a energia do dinheiro, seja materno-filial, paterno-filial, fraternal, conjugal, entre amigos, entre sócios ou entre profissional-cliente/paciente.

Amor e dinheiro estão intrinsecamente ligados. De um modo geral, não somos educados nem para o amor, nem para as finanças.

É possível observar as diferenças entre os estilos de lidar com o dinheiro. A conclusão é simples – cada um tem o seu –. Por isso é necessário uma educação financeira para a obtenção de um bom resultado em cada estilo.

5. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Pelo exposto até o momento, pode-se dizer que a educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente. É um processo interno e individual. Só é possível transmiti-la através da vivência e experiência. É a demonstração daquilo que se está praticando. De nada adianta falar uma coisa e praticar outra.

Para Pereira, o processo de educação financeira deveria começar por volta dos dois ou três anos de idade, quando a criança pede pela primeira vez dinheiro para doces e brinquedos. A educação financeira começa com o significado dos valores das moedas. Pode-se dizer que uma nova visão está surgindo, pela tomada de consciência quanto ao ensino da educação financeira nas escolas, para as crianças e jovens brasileiros. Claro que sendo assim, existem também mudanças nos valores, passando da fase do “ter”, para a fase do “ser”.

É aí que o papel da educação começa a ser de fundamental importância para a conscientização, conhecimento e aprendizado de novas regras, equilíbrio e valores, para se trabalhar com o dinheiro. A educação financeira deve iniciar desde cedo, a partir dos dois anos de idade ou quando a criança começa demonstrar desejos próprios.

Um exemplo real é a “mesada”, que representa um ganho financeiro e que precisa ser administrada. Definido o limite do dinheiro, inclusive fixando data e periodicidade para a concessão do mesmo, a criança passa a ser responsável sobre ele.

Junto com a “mesada”, já deve ser associada à idéia de iniciar uma poupança, até mesmo através dos cofrinhos, para realizar um sonho ou comprar alguma coisa, ou auxiliar alguém. Para isso, durante um determinado período, a criança deverá ter mente a necessidade de priorizar este sonho, antes de gastar todo o dinheiro que está em suas mãos.

Esse processo possui grande relevância no desenvolvimento da criança, porém convém que seja acompanhado pelos pais, para que ela aprenda a controlar os impulsos e gastar com limites.

É bom que desde cedo, as crianças aprendam a importância de conquistar pequenos ganhos monetários, o que normalmente se faz através de pequenos trabalhos realizados dentro do lar. À medida que essa noção é assimilada, o jovem de certa forma, estará mais preparado para conviver com a administração financeira, sem perder a cabeça, pois a noção de dinheiro ligada ao trabalho começa a fazer parte de sua rotina.

Algumas Instituições de ensino já estão adotando a disciplina Educação Financeira no currículo escolar. De acordo com Pires (2011), argumenta-se que na sociedade contemporânea a compreensão básica do mundo do dinheiro, das finanças e do mercado financeiro é uma ferramenta básica de sobrevivência.

Orientados por professores, alunos iniciam atividades de como vender algo na escola e organizar os lucros. Entender um pouco de economia doméstica, funcionamento financeiro de uma empresa e os tipos de investimentos.

Para se garantir a segurança nas negociações, alguns cuidados são necessários quando se fala de investimentos através da internet, ou seja:

- a) Observar atentamente o site da corretora;
- b) seu nome deve estar em destaque em cada página da internet;
- c) A corretora deve deixar claro se as cotações fornecidas são em tempo real ou com algum atraso.
- d) Tenha antivírus atualizado no seu computador;
- e) Evite o uso de equipamentos públicos para esse fim; Faça acompanhamento regular das movimentações da conta, e
- f) Crie uma senha segura.

Convém citar ainda que estão sendo lançados livros com o propósito de ensinar a administração financeira. É inegável que este tema tem muito a contribuir, mas sem dúvida, pelo exposto, pode-se observar que algumas medidas já estão sendo tomadas nesse sentido, pela sociedade como um todo.

A conscientização da necessidade de um país com um futuro promissor, depende de como essas crianças e jovens estarão sendo preparados para encarar as mudanças pelas quais todos estão passando.

As contribuições teóricas sobre o assunto em epígrafe, permeiam aos leitores a condição de poder refletir sobre a Educação financeira, inclusive sendo proposta por alguns autores que essa educação seja introduzida às crianças desde a tenra idade.

Existem vários livros e jogos para venda no mercado, que auxiliam na educação financeira porque eles prendem a atenção e exige raciocínio dos jogadores, uma vez que são atividades agradáveis e atrativas.

A seguir serão destacados alguns:

Livros: KIYOSAKI, Robert T. Pai Rico, Pai Pobre. Ed. Campus, 2002.; IYOSAKI, Robert T. Independência Financeira. Ed. Campus, 2001; EKER, Harv T. Os segredos da Mente Milionária. Ed. Sextante, 2006; ABUD, Fátima. Como lidar com o Dinheiro: Dicas para sua educação financeira, Bauru, SP : Idea Editora.

Jogos: Banco Imobiliário (Estrela); Jogo da Vida (Estrela); - Corrida à Caixa Forte (Grow); Administrando o seu dinheiro (Pais & Filhos).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi refletir sobre a educação financeira no mundo moderno, onde a cultura do “ter” sobrepõe a do “ser”. A idéia de se trabalhar a educação financeira através de jogos, histórias, brincadeiras, deve estar presente desde cedo na educação, pois

assim a criança entenderá a importância e o valor do dinheiro, durante todas as fases de sua vida.

Os pontos aqui levantados além de conduzir a uma sensibilização quanto a importância do tema, favorece ainda a uma reflexão quanto ao caminho que se está seguindo. Educação Financeira é muito mais que registrar os gastos. É parte de um estilo de vida, é viver em equilíbrio.

Como foi relatado anteriormente, num mundo onde o dinheiro é o que confere mordomias, proporciona luxo e produz mais dinheiro através da rentabilidade produzida pelos juros, aplicações financeiras e ainda dá o prazer do “ter”, atendendo ao consumismo, as pessoas estão ficando cada vez mais egoístas e se afastando do “ser”.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, José Carlos Franco de e outros. Finanças Corporativas Série Gestão Empresarial, FGV Management, 2006.

ABUD, Fátima. Como Lidar com o Dinheiro: dicas para sua educação financeira. Bauru-SP: Idea Editora, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 33. ed. São Paulo. Brasiliense, 1995.

BREALEY, Myers. Principles of Corporate Finance. Mcgraw Hill Series in Finance, 1996.

EDWALD, Luis Carlos. Sobrou dinheiro/lições de economia doméstica. Editora: Bertrand Brasil Ltda, 2007.

GADOTTI, Moacir. Educação e Poder. São Paulo: Cortez, 1998.

JACOB, Katy ET AL. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs of lower income families. Chicago: Woodstock Institute, 2000.

MARTINS, José Pio. Seu future-Educação Financeira e atitudes para. Editora Fundamento: 2011.

MOSCOVICI, Fela. Razão e Emoção. Salvador-BA: Casa de Qualidade, 1997.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. A energia do dinheiro. Como fazer dinheiro e desfrutar dele. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PIRES, Valdemir. As Cinco Causas do Descontrole Financeiro. Artigo publicado no site <http://financaspessoais.blog.br>.